

MUHAMMAD ANISUR RAHMAN. **The theory and practice of participatory action research.** Rural Employment Policy Research Programme. International Labour Office, Geneva, Aug. 1983. 21p.

---

. **Participatory organizations of the rural poor**, introduction to an ILO Programme, International Labour Office, Geneva Feb. 1984. 30p.

Os trabalhos de M.A. Rahman dizem respeito a um programa de atividades de desenvolvimento rural junto a populações rurais pobres em vários países do Terceiro Mundo, com aplicação de métodos de pesquisa-ação participativa. Tal programa é promovido pela Organização Internacional do Trabalho, com sede em Genebra (Suíça).

No primeiro trabalho, o autor aborda diversos problemas de fundamentação teórico-metodológica da pesquisa-ação e pesquisa participativa e indaga a sua possível contribuição à transformação social no meio rural a partir de algumas experiências em países asiáticos (Índia, Sri Lanka, Bangladesh). A temática dessas experiências é relacionada com o desenvolvimento da conscientização do campesinato desfavorecido, com vistas à definição de seus interesses próprios. A metodologia é de tipo participativo e ativo, ou mobilizador. O aspecto de autonomia (self-reliance) é enfatizado. Como fundamentos desse tipo de pesquisa, são levadas em consideração as contribuições de Paulo Freire e de Orlando Fals Borda (Colômbia). O autor mostra também que o movimento internacional favorável à pesquisa-ação participativa vive uma tensão. De um lado, há uma estratégia de crítica radical e de mobilização popular. Por outro lado, há reconhecimento oficial por parte de certas instituições ou governos. O que coloca certos pesquisadores em situação de dile-

Cad. Dif. Tecnol., Brasília, 1(2):285-295, maio/agosto 1984

ma. No que diz respeito aos aspectos epistemológicos, M.A. Rahman mostra que a pesquisa-ação participativa não pode aceitar a exclusão dos valores como no caso do empirismo, do positivismo lógico ou do estruturalismo. Os valores operando na pesquisa-ação participativa são aqueles que pertencem à aplicação do conhecimento na prática das classes sociais consideradas. A pretensa neutralidade dos métodos convencionais é considerada como ilusão. A objetividade é sempre relativa e remete ao consenso dos pesquisadores dentro de uma concepção da investigação científica que não é única. No caso particular da pesquisa-ação participativa, a objetividade é relacionada com as condições de uma verificação coletiva pelos participantes.

No segundo trabalho, M.A. Rahman apresenta elementos de um programa de desenvolvimento rural de caráter participativo para populações rurais desfavorecidas, principalmente na Ásia e em alguns países da América Latina. Nesse quadro, a participação é definida como modo de organização do povo com conjugação dos seus esforços e recursos em função de decisões tomadas por ele próprio. Está excluída a noção de participação passiva que é organizada por delegação de controle. Entre outros aspectos do programa, encontram-se princípios de cooperação técnica com apoio ao crédito para pequenos produtores e formulação de projetos técnicos a nível local. Os recursos metodológicos são de tipo participativo e ativo. Estabelece-se, ao nível da investigação, uma estreita colaboração com os pequenos produtores no intuito de analisarem seus próprios problemas. São enfatizados os temas da conscientização e da autonomia.

Os trabalhos, reflexões e práticas de pesquisa-ação participativa crescem no mundo inteiro, na área de desenvolvimento rural como também em outras áreas (educação, comunicação etc.). A informação a seu respeito ainda é de difícil acesso no Brasil, mas há sinais de progresso no setor. Os textos de M.A. Rahman têm o mérito de nos informar sobre programas e experiências junto às populações rurais de diferentes países asiáticos ou outros.

Michel Thiollent  
COPPE/UFRJ